

SOB O IMPÉRIO DA LUZ E DA VERDADE O APANÁGIO DA JUSTIÇA

ANTONINO CINTRA

Sta. Adélia

Sente-se que, no requinte da publicidade se estiolam as idéias objetivadas pela manifestação do pensamento. Entretanto para que as idéias se tornem bastante aproveitáveis e acatadas, é mistér que tudo obedeça intrinsecamente a pureza impecável dos assuntos expendidos. O melhor veículo de nossa manifestação de espírito nunca deixará de ser o meio da publicidade, principalmente quando amoldada sob o império de criteriosa retidão.

Todo o indivíduo da espécie humana que vive a vida moderna, jamais prescindirá das boas leituras e pela manhã procura logo o jornal de sua predileção ou revista. E porque assim procede?

Porque é pela publicidade que se toma conhecimento de tudo quanto vai pelo mundo, e porque é o meio também de orientação e de educação. Não existindo mesmo melhor passatempo do que a boa leitura.

E teria sido por todos esses motivos e circunstâncias que a Associação dos Serventuários de Justiça, com o único fito de melhor orientar os seus associados, criou o seu órgão de publicidade.

Boletim que tem sabido expressar com abundância de conceitos meritórios, o fim para que se fez criar e que ninguém de boa fé poderá negar os incontestáveis serviços que tem publicado a bem da, grande classe e da própria justiça. Começou mimio-grafado, o qual por sua vez e dado a natureza da impressão, nem sempre perfeita, passou a ser tipograficamente impresso. Hoje o Boletim, cuidadosamente impresso, apresentável, está bem correspondendo com a sua missão publicitária e servindo de guia aos servidores de justiça. Para tanto publica na integra todas as leis e portarias, referentes aos trabalhos da justiça e com isso facilitando a todos aqueles que tem obrigação de manusear essas mesmas leis e portarias quotidianamente. Além disso possui um corpo de esforçados colaboradores, todos efeitos à causa comum, procurando cada um por sua vez expor suas idéias com toda a franqueza, e para isso contribuindo para o bem de toda, a classe. E se há uma classe que deve mesmo manter o seu órgão de publicidade, é a dos servidores de justiça, afim de que todos possam prosseguir na senda segura dos atos adestrados ao seu ofício.

Por esse motivo, não deixa de ser lamentável que nem todos os servidores de justiça, notadamente serventuários e escreventes, estejam filiados à Associação dos Serventuários de Justiça, contribuindo cada um com unia pequena parcela material à manutenção dessa útil agremiação e de seu periódico de publicidade.

Revista onde todos podem se manifestar como entender, dentro das normas publicitárias e pertinente a esta ou aquela modalidade e porque se exponha a carreira. Porque, é antes de tudo um órgão apolítico, visando unicamente o interesse da classe e da justiça.

Mantenha, o servidor de justiça a idéia que entender e quiser, mas seja patriota, levando a sua contribuição aqueles cujo único interesse é servir bem os seus associados, orientando-os nos deveres de sua profissão e livrando-os de incidirem. às vezes, em inadimplemento por desconhecimento de alguns preceitos legais. Levando o seu concurso aqueles que a tudo se sacrificam, por uma causa que é de todos e que infelizmente nem todos estão compreendendo.

Digamos sem subterfúgio de linguagem, que por sermos nós servidores de justiça uma classe desunida, muito temos lutado e sofrido no labutar de nossos ofícios. Hoje parece que nos está acenando uma maré de mais felicidade, mas não é por efeito de nossa união, mas por efeito de ter quem está atendendo à nossa grita.

Aprendamos alguma coisa da boa lição do passado.